

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

Psychological and psychopedagogical evaluation of a student with gifted characteristics: a case study

Lucas Correia Signorini

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

São José do Rio Preto- SP- Brasil.

Carina Alexandra Rondini

Universidade Estadual Paulista – UNESP

São José do Rio Preto - SP- Brasil

Resumo

A identificação de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é o passo inicial para o estabelecimento de condições educacionais mais adequadas às suas demandas. Nesse cenário, encontra-se Sol, de 9 anos de idade, estudante do 4º ano do Ensino Fundamental, que não possuía identificação formal das AH/SD. O presente objetivou descrever o processo avaliativo de Sol, bem como retratar os percalços enfrentados pelos familiares, na busca da efetivação de seus direitos legais. A avaliação psicológica se pautou em anamnese e instrumentos para o levantamento da capacidade cognitiva, criativa e atencional, bem como avaliou repertório de habilidades sociais e ansiedade. A avaliação psicopedagógica, por sua vez, ocorreu com base em atividades de enriquecimento extracurricular e instrumentos de rastreio. À vista dos resultados encontrados, fez-se evidente tratar-se de um caso de precocidade, o qual está se confirmando como superdotação acadêmica.

Palavras-chave: Superdotação; Avaliação; Educação Especial.

Abstract

The identification of individuals with High Abilities / Giftedness (AH / G) is the initial step towards the establishment of educational conditions more adequate to their demands. In this scenario, there is Sol, 9 years old, student of the 4th year of Elementary School, who did not have formal identification of AH / G. The present study aimed to describe Sol's evaluation process, as well as portray the difficulties faced by family members, in the search for the realization of their legal rights. The psychological assessment was based on anamnesis and instruments to survey cognitive, creative and attentional capacity, as well as assessed repertoire of social skills and anxiety. The psychopedagogical assessment, in turn, occurred based on extracurricular enrichment activities and screening instruments. In view of the results found, it became evident that this is a case of precocity, which is being confirmed as an academic gift.

Keywords: Giftedness; Evaluation; Special Education.

Introdução

Embora o reconhecimento e a oferta de políticas públicas educacionais destinadas aos indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto brasileiro seja um fenômeno recente, ocorrido após o começo da década de 70 (MATOS; MACIEL, 2016), aqueles que apresentam as características e comportamentos da condição, sempre estiveram presentes na humanidade (PÉREZ; FREITAS, 2014).

Em solo brasileiro, de acordo com a legislação vigente, a definição adotada para as AH/SD, caracteriza estes estudantes como sendo aqueles que apresentam “[...] um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009). Tal definição tem por escopo a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, um dos modelos explicativos que exerce maior influência na área (FAVERI; HEINZLE, 2019).

Na perspectiva Renzulliana (2011), o comportamento das AH/SD é exibido a partir da confluência de três grupamentos, a saber – habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Dessa forma, a teoria apresenta-se como uma concepção de AH/SD, que assim como outros modelos explicativos atuais, a configuram como um fenômeno multidimensional (POCINHO, 2009; ZAIA; NAKANO; PEIXOTO, 2018), que contempla fatores cognitivos e não cognitivos (ALMEIDA; LOBO; ALMEIDA; ROCHA; PISKE, 2017), reconhecendo-se que a inteligência é importante, mas insuficiente para justificar o fenômeno (ALMEIDA; ARAÚJO; SAINZ-GÓMEZ; PRIETO, 2016).

A identificação destes indivíduos é o passo inicial para o estabelecimento de condições educacionais mais adequadas às suas demandas, levando-se em consideração que nem sempre há no ensino regular, um cenário oportuno para a aprendizagem (CARNEIRO; FLEITH, 2017; CORRÊA; DELOU, 2016).

A avaliação psicológica das AH/SD, por sua vez, conforme a concepção de Iorio, Chaves e Anache, pode contribuir como “[...] orientadora de novas ações educativas e pedagógicas, focada nas possibilidades de desenvolvimento das potencialidades humanas e capaz de superar qualitativamente o diagnóstico com um fim em si mesmo.” (2016, p. 422).

Para a efetuação de uma avaliação adequada, é importante que características cognitivas, mas também as não cognitivas, tais como motivação, persistência, empatia, criatividade, dentre outras (ZAIA et al., 2018), sejam postas em análise sob o mesmo grau de

relevância (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020). Em relação à última – criatividade – , Fleith (2016) sinaliza a ocorrência de maior reconhecimento atualmente, à medida que nas últimas três décadas tem-se superado a crença de que as AH/SD são exclusivamente existentes em sujeitos com um alto valor de Quociente de Inteligência (QI).

Quanto aos procedimentos a serem adotados, em consulta à literatura especializada, tais como: Pocinho (2009), Virgolim (2007), Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017), verifica-se que os estudiosos preconizam a avaliação multimétodos, isto é, a investigação por meio da associação de formas avaliativas heterogêneas, como a aplicação de testes padronizados, procedimentos informais e a observação do comportamento. Além de multirreferencial, na qual participam múltiplos sujeitos: indivíduo, pais, professores e profissionais especializados (MENDONÇA et al., 2017; POCINHO, 2009), engajados na promoção de uma identificação multidimensional, que contemple não apenas a inteligência, mas um conjunto mais abrangente de habilidades amplas e específicas (ALMEIDA et al., 2017), em áreas curriculares ou extracurriculares (POCINHO, 2009).

Nessa perspectiva, começa o relato de caso que está posto em tela, no qual se descreverão os processos de avaliação psicológica, pautada em instrumentos padronizados, e avaliação psicopedagógica, realizada com base em atividades de enriquecimento extracurricular e instrumentos de rastreio, junto a uma estudante, que, embora possuidora de indicadores expressivos de características de AH/SD, não possuía identificação da condição.

Método

Trata-se de estudo descritivo, com delineamento de relato de caso único (DALTRO; FARIA, 2019).

A seleção da participante ocorreu por intermédio de sua mãe, que, ao descobrir a existência da (X) – Projeto de Extensão Universitária do (X), realizou contato solicitando orientação. Um encontro primevo foi estabelecido, no qual, através do relato em anamnese com a mãe, se fez evidente a necessidade de identificação e intervenção junto à criança, que apresentava comportamentos típicos de AH/SD.

A equipe da (X), responsável por atender o caso, era composta por uma professora universitária especialista em AH/SD e cinco acadêmicos dos seguintes cursos: Psicologia, Matemática, Ciência da Computação e Física. A professora-supervisora e quatro discentes

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

(pertencentes aos cursos de Matemática, Ciência da Computação e Física) eram vinculados a uma universidade pública e um outro (pertencente ao curso de Psicologia) era ligado a outra IES pública, inserida no município, que é de porte médio e está localizado no Noroeste do Estado de São Paulo.

No que tange aos cuidados éticos, aponta-se que houve resguardo da identidade da participante, através da adoção do nome fictício de “Sol” para caracterizá-la. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da instituição que coordenou o estudo (CAAE: 22735319.1.0000.5466), e concessão de Bolsa de Iniciação Científica¹ ao primeiro autor.

Descrição da participante e explicitação do caso

Sol, atualmente (2020) com 9 anos, cursa o 4º ano do Ensino Fundamental I em um colégio bilíngue de metodologia canadense, no qual é bolsista desde os quatro anos de idade.

O ambiente familiar de Sol é composto por sua mãe, com 43 anos de idade, e pelos avós maternos. A avó, que é professora, e a mãe, fotógrafa, responsável pela vida escolar de Sol, foram os primeiros membros da família a perceber que ela tinha necessidades educacionais especiais – percepção esta que, conforme ressaltado por sua mãe, só veio a ocorrer com o ingresso de Sol no ambiente escolar, quando se notou, a partir dos diálogos com outras mães e pais sobre seus filhos, que o comportamento de Sol era muito distinto dos pares etários, no que tange ao desempenho escolar e engajamento em atividades curriculares e extracurriculares de seu interesse, revelando determinadas características, como curiosidade aguçada, gosto por assumir desafios e maior facilidade e rapidez para aprender.

Em relação à sua história escolar pregressa, Sol sempre apresentou desempenho superior à média e nunca mostrou dificuldades escolares ou rebaixamento de notas. Todavia, desde o 2º ano do Ensino Fundamental I, queixa-se de que o ensino no colégio tem sido repetitivo e pouco desafiador e, por vezes, reporta à mãe seu desejo por estudar em uma escola que ensine “coisas novas”. A professora de Matemática, observando que Sol se sentia desestimulada, pois terminava suas atividades antes dos colegas, ofereceu a ela a oportunidade de auxiliá-los em sala, atuando como monitora.

No colégio, as queixas de Sol em relação ao ensino se avolumaram neste último ano – 2020 –, pois a possibilidade de atuar como monitora em sala, atividade a qual inicialmente havia trazido resultados positivos para ela, se tornou prejudicial, dado que, conforme Sol reportou à mãe, as outras crianças solicitam sua ajuda ou até mesmo a resposta da tarefa, com alta frequência, o que a desgasta e prejudica a conclusão de suas próprias atividades, em sala.

Ademais, Sol, a qual sempre foi muito questionadora, em uma busca insaciável pelo saber, começou a emitir dúvidas cada vez mais elaboradas acerca de temáticas complexas, a que a família não se sente capaz de responder. A mãe, ao constatar que a escola e a família não eram suficientes para suprir as necessidades de sua filha, engajou-se na procura por ajuda especializada.

Processo de avaliação

A avaliação foi empreendida por uma psicopedagoga especialista em AH/SD, uma neuropsicóloga colaboradora da (X), e um acadêmico supervisionado do 5º período de Psicologia. O processo avaliativo contemplou: anamnese com a mãe, observação comportamental via enriquecimento extracurricular e uso de instrumentos psicológicos restritos e não restritos, tendo os últimos sido respondidos pela mãe, avó, e por duas professoras do ensino regular.

A observação do comportamento ocorreu durante atividades de enriquecimento extracurricular – ofertado em modalidade remota, no período de 14/02 a 19/06, semanalmente, às sextas-feiras, com duração de duas horas, alternando-se os atendimentos em Programação, Matemática e Física –, tendo sido derivada de 13 encontros, posteriormente se comparando os comportamentos revelados por Sol aos indicadores de AH/SD descritos por Pérez e Freitas (2016).

Os instrumentos psicológicos e pedagógicos utilizados na avaliação são apresentados e brevemente descritos, a seguir.

Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição – WISC-IV (WECHSLER, 2013): Instrumento clínico para análise de aspectos da capacidade cognitiva de crianças e adolescentes, que possui 15 subtestes, sendo 10 principais – Cubos, Semelhanças, Dígitos, Conceitos Figurativos, Código, Vocabulário, Sequência de Números e Letras, Raciocínio Matricial, Compreensão e Procurar Símbolos –, e 5 suplementares – Completar Figuras,

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

Cancelamento, Informação, Aritmética e Raciocínio com Palavras –, dispostos em quatro índices, a saber: Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória Operacional, Velocidade de Processamento –, os quais, somados, compõem o Quociente de Inteligência Total (QIT).

Teste d2 – Revisado – Teste d2-R (BRICKENKAMP; SCHMIDT-ATZERT; LIEPMANN, 2018): Teste para mensuração do construto da Atenção Concentrada, que permite avaliar o testando quanto ao desempenho de concentração, velocidade de execução e precisão na resposta ao instrumento.

Teste de Criatividade Figural Infantil – TCFI (NAKANO; WECHSLER; PRIMI, 2011): Teste que avalia quatro fatores – Enriquecimento de ideias, Emotividade, Preparação criativa, Aspectos cognitivos –, que, somados, correspondem à Criatividade Geral.

Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (versão brasileira) – SSRS-BR (BANDEIRA; DEL PRETTE; DEL PRETTE; MAGALHÃES, 2009): Inventário que permite avaliar, através das respostas dos pais, professores e da criança, o repertório de habilidades sociais, indicadores de problemas de comportamento, além de competência acadêmica. Os instrumentos foram respondidos por Sol e sua mãe, além da professora de Língua Portuguesa.

Inventário de Ansiedade Traço-Estado para Crianças – IDATE-C (SPIELBERGER, 1983): Inventário constituído de duas escalas de autoavaliação, que visam medir: 1) Ansiedade-estado (estado emocional transitório), e 2) Ansiedade-traço (diferenças individuais relativamente estáveis quanto à propensão para ansiedade).

Em complementação, foi solicitado à mãe e à avó que respondessem ao *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis* (QIIAHSR), o qual consiste de instrumento de rastreio com questões que refletem características gerais e indicadores de habilidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa, liderança e habilidades artísticas/esportivas da criança (PÉREZ; FREITAS, 2016). As professoras de Sol, dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Inglês/Matemática, preencheram o *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor* (QIIAHS-Pr), correspondente a um instrumento investigativo baseado na percepção de características evidenciadas pelo estudante, na sala regular do ensino comum (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Resultados

Inicialmente, apresentaremos as informações advindas da anamnese realizada com a mãe, que fora conduzida por meio de roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, o qual permitiu o levantamento de dados acerca dos marcos desenvolvimentais e do funcionamento de Sol, nos contextos familiar, social e escolar. Posteriormente, serão expostos os resultados obtidos a partir da observação do comportamento de Sol e dos instrumentos aplicados.

No que concerne aos aspectos gestacionais, a mãe relatou que, apesar da ocorrência de uma intercorrência médica, durante a gravidez, o desenvolvimento de Sol se deu dentro dos padrões esperados. No tocante ao desenvolvimento psicomotor e da linguagem, as primeiras palavras foram verbalizadas aos cinco meses de idade, ao passo que as primeiras frases, por sua vez, aos nove meses. Sol sentou-se por volta de quatro meses, engatinhou com seis meses e andou com aproximadamente um ano de idade. Quanto à saúde geral, não há presença de distúrbios de sono e/ou alimentação.

Quanto à dimensão social, segundo a mãe, Sol é bem ajustada, possui amigos e se relaciona bem com todos, entretanto, prefere os mais velhos. A mãe destaca que Sol já foi preterida pelos colegas, por ser diferente, mas que desenvolveu estratégias para se esquivar do problema, como buscar contato com os estudantes de séries mais avançadas, conforme confirmou Sol, durante entrevista “– *Eu me dou bem com estudantes do 5º, 6º e 7º ano.*” Quando essas crianças mais velhas não estão disponíveis, Sol emite comportamentos para se incluir no grupo, como se submeter a brincar de bonecas, embora esta não seja uma atividade que aprecie. A mãe assinala que a habilidade de Sol de “se moldar” à idade e repertório da outra pessoa com que está se relacionando, seja uma criança, seja um adulto ou idoso, a impressiona – “– *Ela pesquisa muito e tem assunto para discorrer sobre política, biologia, astronomia etc.*”

De acordo com a mãe, Sol é organizada, focada, persistente, muito obediente e assertiva “– *Lida muito bem com críticas e sabe ‘se explicar’.*”. Também é muito diplomática e com frequência apazigua conflitos entre os colegas, em brincadeiras ou trabalhos escolares. A mãe conta que, durante as tarefas escolares em grupo, Sol é capaz de dividir as atribuições de cada estudante, a partir do critério lógico de delegar as funções segundo as

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

potencialidades dos colegas. Ainda segundo a mãe, essa capacidade de liderança de Sol não é impositiva, mas naturalmente reconhecida pelas outras crianças – “*uma liderança espontânea*”.

Em relação ao contexto escolar, apesar das queixas com respeito ao ensino, Sol exhibe vários demonstrativos de um desempenho acadêmico notável: lê em média um livro por semana; termina, em apenas seis meses, as apostilas escolares que são desenvolvidas para serem finalizadas em um ano e oito meses, dentre outros. O boletim do primeiro trimestre de 2020, apresentado pela mãe à equipe da (X), evidencia o alto rendimento de Sol, visto que em todos os componentes curriculares ⁱⁱobtivera nota máxima.

A *performance* elevada também se observa em atividades extracurriculares que frequenta, a saber – balé clássico, curso de ábaco japonês, robótica, Supera e Kumon, no qual está avançada três anos em relação à sua série escolar.

Percepções por meio da observação do comportamento

Em nossas análises, os comportamentos e verbalizações de Sol, verificados durante a ocorrência das atividades de enriquecimento extracurricular, foram comparados aos indicadores de AH/SD, os quais possuem por escopo teórico o Modelo dos Três Anéis de Renzulli. Os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, segundo os grupamentos – habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – aos quais estão relacionados, são mostrados no Quadro 1, aparecendo em negrito aqueles percebidos em Sol.

Quadro 1. Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação segundo grupamentos do Modelo dos Três Anéis de Renzulli

Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação		
Habilidade acima da média	Comprometimento com a tarefa	Criatividade
Apresenta um vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade	Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa	É extremamente curioso/a
Tem uma capacidade analítica e indutiva muito desenvolvida	Tem sua própria organização	As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais
Tem uma memória muito destacada (especialmente em assuntos que lhe interessam), comparada a outras	É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções	Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo

peças de sua idade)		
Possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse	Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações	É muito imaginativo/a e inventivo/a
Destaca-se nas atividades de seu interesse	Dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade de que gosta ou lhe interessa	Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes
Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica	É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito com o que faz	Gosta de arriscar-se e de enfrentar desafios
Aprende fácil e rapidamente coisas que lhe interessam e as aplica a outras áreas	Insiste em buscar soluções para os problemas	Faz perguntas provocativas (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)
Tem capacidade de generalização destacada	É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas	É inconformista e não se importa em ser diferente
Possui um pensamento abstrato muito desenvolvido	Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa	Sabe compreender ideias diferentes das suas
Tem um raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido (não só na Matemática)	Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade	Fica chateado/a, quando tem que repetir um exercício/uma tarefa de algo que já sabe
	Sabe estabelecer prioridades com facilidade	Descobre novos e diferentes caminhos para a solução de problemas
	Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade	É questionador/a, quando algum adulto fala algo com o qual não concorda
	É interessado/a e eficiente na organização de tarefas	Não é muito adepto a cumprir regras, especialmente quando as considera injustas ou sem sentido
	Treina por conta própria para aprimorar sua técnica	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos indicadores descritos por Pérez e Freitas (2016, p. 17-18).

Dentre os indicadores que compõem o grupamento das habilidades acima da média, foi possível notar que Sol tem uma *capacidade analítica e indutiva muito desenvolvida*, o que se fez aparente em um dos atendimentos de Matemática, durante a execução dos jogos “dos Palitos” e “Forme Dez” (JARANDILHA; SPLENDORE, 2010), pois neste último, Sol

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

principia com ações de forma intuitiva, porém, ao compreender a “lógica” envolvida (*insight* que não demora a ocorrer), começa a fazer jogadas esquematizadas.

O indicador *possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse* fora constatado desde os primeiros encontros com a equipe da (X), quando Sol inicia o enriquecimento extracurricular em Matemática, já com a posse de quase todo o conhecimento prévio necessário para o aprendizado do seu tema de interesse – raiz quadrada. O indicador também se fez notável em um dos atendimentos de Física, no qual Sol discute com a equipe da (X), através de um discurso rico em detalhes, as especificidades da composição químico-biológica do solo do deserto. Segundo ela, esse *hábitat* apresenta organismos que sobrevivem em condições extremas (trata-se das archeobactérias).

O *destaque nas atividades de seu interesse* foi demonstrado na sua *performance*, sobretudo nos atendimentos matemáticos, por meio da resolução dos exercícios e execução dos jogos didáticos propostos, como o “Dominó das Raízes” – material confeccionado pela equipe da (X), adaptado de Silva, Santos, Soares e Santos (2016) –, e “Forme Dez” (JARANDILHA; SPLENDORE, 2010). A própria capacidade cognitiva elevada de Sol, para assimilar os conteúdos de raiz quadrada exata e não exata, precocemente, revela-se como um indicador de potencial elevado, nesse campo do conhecimento.

O *raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido* (não só na Matemática) se demonstrou evidente, durante os jogos de raciocínio e lógica, todavia, obteve destaque durante os atendimentos de xadrezⁱⁱⁱ, quando Sol mostrava facilidade com a maioria dos exercícios táticos, os quais envolvem raciocínio lógico e capacidade de calcular situações. De acordo com Pérez e Freitas (2016), o gosto e a preferência por jogos que exijam estratégia é uma das características gerais da pessoa com AH/SD. As autoras apontam que isso “[...] pode estar fundamentado na elevada capacidade de abstração [...], na facilidade para resolver problemas e encontrar soluções diferentes, na memória muito desenvolvida e no gosto pelo desafio.” (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 16).

Quanto aos indicadores que compõem o grupamento de comprometimento com a tarefa, foi possível constatar que Sol dedica *muito mais tempo e energia a algum tema de que gosta ou lhe interessa*, e que *treina por conta própria, para aprimorar sua técnica*, tendo em vista que a dedicação que Sol empenhava em sua aprendizagem ia muito além do que se podia notar, no decorrer dos atendimentos, como se verificou no atendimento inicial de

xadrez, em que, ao ser indagada sobre seu conhecimento prévio em xadrez, Sol relata que tem a posse de alguns conceitos, pois anteriormente os estudara por meio de vídeos na plataforma “Chess” (site para discussão e prática de xadrez). O indicador também foi testemunhado no 3º encontro de Matemática, quando a participante verbaliza que, ao longo da semana, irá pesquisar vídeos de raiz quadrada não exata, a fim de partilhar com a equipe da (X), tarefa que não lhe foi atribuída, revelando, além de sua dedicação pessoal com o tema de interesse, as características de independência e autonomia, as quais Pérez e Freitas (2016) afirmam serem frequentemente encontradas em indivíduos com AH/SD.

Observou-se também que Sol *é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas*. Tais percepções foram levantadas em função de seu comportamento, durante todos os atendimentos, quando se notava que ela finalizava as atividades propostas, com profundo comprometimento.

Além disso, Sol *não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa*, haja vista que, em nenhum momento, houve a necessidade de reforçar ou oferecer incentivos, para que se engajasse nos atendimentos, porque, de maneira oposta, Sol apresentava, conforme observam Gontijo e Fleith (2009), interesse, prazer e satisfação – componentes da motivação.

Sol também *insiste em buscar soluções para os problemas*, como visto no atendimento de programação, no qual, diante de um erro ocorrido na transcrição de um dos códigos, ela persiste até que o encontre e corrija.

No que concerne aos indicadores associados à criatividade, verificou-se que Sol *é extremamente curiosa*, sendo essa curiosidade direcionada a uma pluralidade de temas, os quais vão desde educação financeira a astronomia, como se observou em uma visita à biblioteca da Universidade, ocasião em que Sol percorre as prateleiras e seções, explorando as possibilidades de conteúdo, até que avista com entusiasmo um manual técnico sobre engenharia de software: “– Mãe, olha esse livro! Diz que a gente pode levar!” Trata-se de uma demonstração clara da curiosidade aguçada e do olhar direcionado de Sol a tudo quanto lhe puder servir de fonte de conhecimento. Esse apreço de Sol pela leitura, como forma de suprir suas demandas por descobertas, era frequentemente reiterado durante os atendimentos, quando ela referia seu gosto por “livros de curiosidades” (trata-se de enciclopédias).

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

Por fim, tem-se um exemplo dos indicadores – *Gosta de arriscar-se e de enfrentar desafios, e é muito imaginativo/a e inventivo/a*, os quais foram demonstrados por Sol, quando indagada a respeito do motivo por não gostar de *games* (atividade comumente apreciada por crianças de sua idade): “– *É muito repetitivo, mais legal do que jogar é criar seu próprio jogo*”.

Resultados a partir dos instrumentos

Os resultados do WISC-IV (Tabela 1), apontaram que Sol apresenta bons recursos intelectuais (QIT = 138), com nível de inteligência muito superior à média dos seus pares etários, quando realizadas atividades psicométricas normativas. As evidências obtidas também indicaram sua alta capacidade de aprendizagem e escores considerados superiores à média prevista para a idade, em todos os subtestes, exceto aritmética.

Quanto ao seu comportamento, ao longo das sessões para aplicação, Sol mostrou interesse e comprometimento com as atividades do teste – em algumas, era possível notar que as enxergava como desafios a serem superados. Esses comportamentos corresponderam aos relatos da mãe, a respeito do envolvimento de Sol nas atividades que são capazes de lhe despertar interesse.

Tabela 1. Resultados obtidos nos subtestes do WISC – IV.

WISC-IV					
Índice	Subteste	Escore Ponderado	Classificação	Percentil	Intervalo de Confiança
Compreensão Verbal	Semelhança	15	130 Muito Superior	98	121-135
	Vocabulário	13			
	Compreensão Informação	18			
	Raciocínio com Palavras	15			
		15			
Organização Perceptual	Cubos	16	134 Muito Superior	99	124-139
	Conceitos Figurativos	12			
	Raciocínio matricial	19			
	Completar figuras	16			
Memória Operacional	Dígitos	14	120 Superior	91	111-126
	Seq. de Números e Letras	13			
	Aritmética	9			
Velocidade de Processamento	Código	15	131 Muito Superior	98	116-118
	Procurar Símbolos	16			
	Cancelamento	16			
Quociente de	–	151	138	99	132-142

Inteligência Total			Muito Superior		
---------------------------	--	--	----------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados de Sol no Teste d2-R (Tabela 2), quando comparados ao de crianças de mesma idade, apontam que seu desempenho de concentração é alto, a velocidade no teste é média, e a precisão na execução é alta, evidenciando, boa capacidade atencional.

Tabela 2. Resultados do Teste d2-R.

Teste d2-R			
Índice	Escore Padronizado (z)	Faixa de Desempenho	Intervalo de Confiança
Desempenho de concentração (DC)	111	Alto	104,5-117,5
Velocidade de execução (OAP)	104	Médio	97,5-110,5
Precisão (E%)	106	Alto	97,2-114,8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos resultados do TCFI (Quadro 2), comparada a seus pares etários, Sol apresentou nível de criatividade superior para o fator “aspectos cognitivos”, acima da média para “enriquecimento de ideias”, além de resultado na média em “preparação criativa”, e inferior no fator “emotividade”. A criatividade geral, a qual é obtida a partir da soma dos quatro fatores citados, foi classificada como acima da média, indicando que Sol dispõe de bons recursos criativos.

Quadro 2. Resultados do TCFI.

TCFI		
Fator	Percentil	Classificação
FATOR 1 <i>Enriquecimento de Ideias</i>	80	Acima da Média
FATOR 2 <i>Emotividade</i>	17	Inferior
FATOR 3 <i>Preparação Criativa</i>	43	Média
FATOR 4 <i>Aspectos Cognitivos</i>	87	Superior
Criatividade Geral	80	Acima da Média

Fonte: Elaborado pelos autores.

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

Os resultados do SSRS-BR (Quadro 3), revelaram repertório altamente elaborado de habilidades sociais, em comparação aos pares etários. Estas evidências foram observadas tanto no escore geral, quanto nos escores que se referem à “empatia/afetividade”, “responsabilidade” e “autocontrole/civilidade”, com exceção de “assertividade”, no qual o desempenho de Sol situou-se na média inferior.

Quadro 3. Resultados do SSRS-BR

SSRS-BR			
Habilidades Sociais	Escore Fatorial	Percentil	Resultado
Escore Geral	34	85	Repertório altamente elaborado de habilidades sociais
Escore F1 <i>Empatia/Afetividade</i>	9	70	Repertório elaborado de habilidades sociais
Escore F2 <i>Responsabilidade</i>	10	100	Repertório altamente elaborado de habilidades sociais
Escore F3 <i>Autocontrole/Civilidade</i>	12	99	Repertório altamente elaborado de habilidades sociais
Escore F4 <i>Assertividade</i>	3	35	Repertório médio inferior de habilidades sociais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados do *IDATE-C*, por sua vez, sinalizaram a presença de ansiedade-estado, um estado emocional transitório, que pode estar relacionado ao próprio fator ansiogênico da avaliação psicológica.

Quanto às características gerais destacadas nos *Questionários de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (QIAHSD)*, a mãe apontou que enxerga Sol como se percebendo diferente, na maneira de pensar e sentir, em comparação às outras crianças. Pontuou também o gosto da filha por estudar/treinar sozinha; a preferência por leituras complexas, como enciclopédias, atlas etc.; características de independência, perfeccionismo e capacidade de ser observadora; a preocupação com temas sociais, como violência, injustiça, fome etc.; a predileção por jogos de estratégias e xadrez. O único item sinalizado como “frequentemente” foi “tem senso de humor e, às vezes, encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais”. Todos os demais itens foram marcados como “sempre”. A avó, por sua vez, convergiu com as respostas da mãe, quanto às características gerais de Sol, exceto no que se refere à demonstração de humor: a avó sinaliza que a manifestação ocorre “às vezes”.

Nos grupamentos específicos aos Três Anéis de Renzulli, mãe e avó concordaram que Sol revela características de habilidades acima da média, criatividade e de compromisso com a tarefa, além de liderança.

Analisando-se o *QIIAHSD-Pr*, tem-se que ambas as professoras assinalaram considerar que Sol tem habilidades especiais e se destaca dos demais. As duas professoras foram unânimes em afirmar que a estudante é atenta e interessada e faz perguntas provocativas, difíceis, as quais exploram outras dimensões não percebidas, expressando crítica e inquietude intelectual. No entanto, divergências puderam ser notadas, quanto aos itens que sinalizavam a preferência por estudar/treinar sozinha, a demonstração de humor em situações não humorísticas para os demais e a preocupação com temas que geralmente interessam aos adultos, como violência, corrupção etc., porque estes foram assinalados como “frequentemente/sempre”, pela professora de Português, mas como “às vezes”, pela professora de Matemática/Inglês.

No tocante aos três grupamentos de avaliação – habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa –, verificou-se que as profissionais da educação observaram, na estudante, características de AH/SD.

Discussão

Os resultados obtidos por meio da avaliação psicológica e psicopedagógica – indicadores expressivos de AH/SD, capacidade cognitiva, criativa e atencional privilegiadas, além de bom repertório de habilidades sociais – nos permitem, não apenas asseverar tratar-se de um caso de precocidade, o qual está se confirmando como AH/SD acadêmica (REZULLI, 2004), mas também melhor compreender as especificidades que Sol possui, isto é, suas potencialidades e fragilidades, levando-se em consideração que os estudantes com AH/SD constituem-se em um grupo heterogêneo, composto por perfis singulares (FREITAS; RECH, 2015), que requerem intervenções específicas, delineadas a partir de suas demandas (TOURÓN; REYERO; FERNÁNDEZ, 2009).

Considerações quanto à importância de se avaliar o sistema familiar do estudante com AH/SD, também merecem ser suscitadas, pois a família é um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos, assumindo uma função fulcral no desenvolvimento humano e de comportamentos de AH/SD (FLEITH, 2016), podendo influenciar, quando em ambientes

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

de apoio e incentivo parental, bom ajustamento emocional e social nos filhos com AH/SD (PAPADOPOULOS, 2020), conforme se pôde observar no caso Sol.

Vale destacar que a identificação e avaliação de estudantes com AH/SD só faz sentido se houver a intenção de se estabelecer medidas educativas para melhor atender as necessidades destes indivíduos (TOURÓN et al., 2009). Nessa perspectiva, após o processo avaliativo perpetrado, a equipe da (X) apresentou à mãe, o Parecer Pedagógico (PÉREZ; FREITAS, 2016) especificando se Sol apresentava os indicadores de AH/SD, e discriminando-se em qual domínio de capacidade humana, além de fornecer o relatório da avaliação psicológica e assessoria quanto aos direitos legais que o estudante com AH/SD detém, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visto que são público-alvo da Educação Inclusiva (BRASIL, 2009).

Em posse dos documentos supramencionados e instrumentalizada quanto às questões jurídicas, a família, que anteriormente havia buscado inúmeras tratativas junto à escola, e solicitado por amparo na Diretoria de Ensino do município em tela, recorre ao processo de judicialização^{iv} da reclassificação escolar de Sol, diante da negativa das instituições em promover os encaminhamentos cabíveis, conforme se pode notar no relato da mãe:

Lá na Delegacia de Ensino, eu tive uma decepção muito grande, porque, quando cheguei lá, achei que fosse encontrar pessoas preparadas para lidar com a situação, assim como a gente vê o amparo para problemas, como, por exemplo, o autismo. Na sala da Sol tem um caso [...] tão dando total apoio, total recurso, mas não acontece o mesmo para quem tem altas habilidades. Então, eu percebo que os pais ficam completamente à deriva, não sabem o que fazer. [...] O que me foi passado lá [na Delegacia de Ensino] é que aqui no nosso município não adiantam a criança. [...] Eu questionei – Mas, como assim não fazem o adiantamento? Existe a lei! [informação apresentada à mãe pela (X)] A resposta que eu tive foi muito decepcionante, me disseram que, apesar da lei existir, ela não era aplicada. (Mãe de Sol)

Esse cenário, no qual os familiares buscam incessantemente por ajuda em escolas, regionais de ensino ou secretarias de educação, e se deparam com a desassistência das instituições, lamentavelmente, não é infrequente (MARTELLI; LIMA; MOREIRA, 2016, s/p). A procura pela judicialização, como forma de correção dos desvios na aplicação da legislação pertinente às AH/SD, também encontra documentação na literatura (ANDRADE; MARIN, 2020).

Todavia, a medida extrema relatada no texto que nos ocupa, não seria necessária se houvesse sensibilidade pedagógica para perceber, em sala de aula, as características de AH/SD apresentadas por Sol, durante as atividades de enriquecimento extracurricular. A inabilidade dos professores do ensino regular em lidar com as necessidades educacionais deste alunado – situação evidenciada pela professora de Matemática, que ao propor a monitoria como única estratégia de atendimento à Sol, desvela despreparo técnico –, possui raízes na educação inicial, continuada e/ou em serviço deficitária, no campo das AH/SD, corroborando com as percepções de Freitas e Rech (2015), Rondini (2019) e de Almeida e Colaboradores (2017), além de Fleith (2016), que reforçam a necessidade de investimento na formação destes profissionais, com vistas a sanar a problemática.

Enquanto a estudante Sol não é reclassificada, a batalha de sua mãe não finda, e os atendimentos pela (X), por sua vez, seguem em andamento, os quais, segundo a mãe, eliciam sentimento diverso ao que Sol declarara sobre a escola, proporcionando-lhe interesse, prazer e satisfação, em oposição às suas queixas ao ensino regular “repetitivo e pouco desafiador”.

Conseqüentemente, a (X) firma-se como um executor de políticas públicas voltadas aos superdotados, uma vez que a Resolução nº 4, de 2009, assevera que os estudantes com AH/SD [...] terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface [...] com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa [...].” (BRASIL, 2009, Art. 7º, p. 2, grifos nossos), além de assessoria aos pais desse alunado.

Em conclusão, acredita-se que o presente estudo alcançou aos objetivos para os quais se propôs, ao prover, através de um processo avaliativo multidimensional, multimétodos e multireferencial (ALMEIDA et al., 2017; MENDONÇA et al., 2017; POCINHO, 2009; TOURÓN et al., 2009; VIRGOLIM, 2007), a identificação de uma estudante com comportamentos de AH/SD, que se encontrava invisibilizada no sistema escolar. O texto em tela, retratou ainda as aflições e a luta incessante dos familiares diante das barreiras de acesso ao atendimento educacional especializado, suscitando discussões sobre a exclusão dos superdotados, que permanece a ser frequente apesar das políticas de garantias de educação, as quais existem há mais de quarenta anos (COSTA; RANGNI, 2016). Estudos posteriores que considerem não apenas os resultados imediatos das intervenções

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

educacionais propiciadas, mas suas consequências em uma perspectiva longitudinal são recomendáveis.

Referências

ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M.; SAINZ-GÓMEZ, M.; PRIETO, M. D. Challenges in the identification of giftedness: Issues related to psychological assessment. **Anales de Psicología / Annals of Psychology**, v. 32, n. 3, p. 621-627, 2016.

ALMEIDA, L. S.; LOBO, C. C.; ALMEIDA, A. I. S.; ROCHA, R. S.; PISKE, F. H. R. Processos Cognitivos e de Aprendizagem em Crianças Sobredotadas: atenção dos pais e professores. In: PISKE, F. H. R.; VESTENA, C. L. B.; MACHADO, J. M.; BARBY, A. A. O. M.; STOLTZ, T.; BAHIA, S.; FREITAS, S. P. (org.). **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prismas, 2017, p. 15-40.

ANDRADE, E. I. D.; MARIN, A. H. **Altas habilidades/superdotação: conceito e legislação brasileira**. Instituto Brasileiro de Direito de Família. [S.l.] 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1389/Altas+Habilidades++Superdota%C3%A7%C3%A3o:+Conceito+e+Legisla%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+High+Abilities++Giftedness:+Concept+and+Brazilian+Legislation>.

BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, T. Escala de avaliação das habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental, SSRS-BR: Validação transcultural para o Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 271-282, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRICKENKAMP, R.; SCHMIDT-ATZERT, L.; LIEPMANN, D. **Manual d2-R: Teste d2 – Revisado**. São Paulo: Hogrefe, 2018.

CARNEIRO, L. B.; FLEITH, D. S. Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. extra., n. 11, s/p, 2017.

CORRÊA, R. M.; DELOU, C. M. C. Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação: possibilidades e alternativas. In: GOMES, R. V. B.; FIGUEIREDO, R. V.; SILVEIRA, S. M. P.; FACCIOLI, A. M. (org.). **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado**. Fortaleza: UFC; Brasília: MC&C, 2016. p. 155-163.

COSTA, M. P. R.; RANGNI, R. A. Estudantes superdotados: inclusão e implicações. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 483-486, 2016.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-23, 2019.

FLEITH, D. S. Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: Um Estudo Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. esp., p. 1-9, 2016.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 30, p. 1-20, 2015.

GONTIJO, C. H.; FLEITH, D. S. Motivação e criatividade em matemática: um estudo comparativo entre alunas e alunos do ensino médio. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 10, n. esp., p. 147-167, 2009.

IORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A. Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 55, p. 413-428, 2016.

JARANDILHA, D.; SPLENDORE, L. **Matemática já não é problema!** São Paulo: Cortez, 2010.

MARTELLI, A. C. C. P.; LIMA, D. M. M. P.; MOREIRA, L. C. Direito à educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior: da identificação ao enriquecimento curricular. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 2, n. 3, jan./jun. 2016.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, v. 36, p. 1-22, 2020.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, p. 203-217, 2017.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M.; PRIMI, R. **Teste de Criatividade Figural Infantil**. São Paulo: Vetor, 2011.

PAPADOPOULOS, D. Framework for Gifted Children's Cognitive and Socio-Emotional Development: A Review of the Research Literature and Implications. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, v. 8, n. 1, p. 305-323, 2020.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640, 2014.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 52, p. 75-131, 2004.

Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, v. 92, n. 8, p. 81-88, 2011.

RONDINI, C. A. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019.

SILVA, R. B.; SANTOS, M. S.; SOARES, A. W.; SANTOS, S. M. S. dos. O jogo de dominó como metodologia para a abordagem dos conteúdos de potenciação e radiciação no ensino fundamental. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, SP, 2016.

SPIELBERGER, C. D. **Inventário de Ansiedade Traço-Estado para Crianças – IDATE-C**. Rio de Janeiro: CEPA, 1983.

TOURÓN, J.; REYERO, M.; FERNÁNDEZ, R. La superdotación en el aula: claves para sua identificación y tratamiento educativo. In: GARCÍA-VERA, A. B. (org.). **Formación de profesores de educación secundaria: programación y evaluación curricular**. Madrid: ICE, Universidade Complutense, 2009, s/p.

VIRGOLIM, A. M. R. **Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças: WISC – IV**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. M. Escala de Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação: análise da estrutura interna. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 1, p. 39-51, 2018.

Notas

ⁱ Apoio financeiro cedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao primeiro autor.

ⁱⁱ Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Música.

ⁱⁱⁱ Após o enriquecimento extracurricular em raiz quadrada exata/não exata, Sol iniciou o xadrez.

^{iv} Utilizando-se da avaliação pedagógica de Sol para subsidiar o Mandado de Segurança, conforme disposto no Inciso LXIX do Artigo 5 da Constituição Federal de 1988.

Sobre os autores

Lucas Correia Signorini

Graduando de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Membro da Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS) – Projeto vinculado ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bolsista de Iniciação Científica com apoio financeiro do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: lucas.signorini@edu.famerp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7743-5331>

Carina Alexandra Rondini

Bacharel em Matemática e Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (USP). Estágio Pós-doutoral em Altas Habilidades/Superdotação pela Universidade de Purdue/USA. Especialização em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional: Educação e Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Professora assistente doutor junto ao Departamento de Ciências de Computação e Estatística do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto. Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP Bauru), linha de pesquisa – aprendizagem e ensino, e Professora Permanente do Programa Multidisciplinar Interunidades de Pós Graduação Stricto Sensu Ensino e Processos Formativos (UNESP São José do Rio Preto/Ilha Solteira e Jaboticabal), linha de pesquisa – Tecnologias, Diversidades e Culturas. Coordenadora da Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS).

E-mail: carina.rondini@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

Recebido em: 17/03/2021

Aceito para publicação em: 31/03/2021